

Prezado D. Orani, prezados irmãos bispos, demais irmãs e irmãos que participam dessa celebração. A Comissão Organizadora do Jubileu me solicitou que, dentro das minhas limitações, eu pudesse expressar um pouco do que essa celebração significa para cada um de nós e, é claro, para o próprio D. Orani. De fato, os grandes momentos da vida podem ser celebrados de diversos modos. Aqui, nós o fazemos à luz da fé. E, ao fazê-lo, buscamos não apenas olhar a vida em si, mas perceber essa mesma vida como ação do Deus de Amor entre nós e em nós.

Por isso, nós hoje damos graças a Deus pela vida e, especificamente, pelo ministério sacerdotal de D. Orani. É claro que agradecemos ao próprio D. Orani por tudo que ele tem feito ao longo desses 50 anos. E D. Orani sabe o quanto agradecemos. No entanto, o próprio D. Orani, no exercício do ministério sacerdotal, sempre ensinou a perceber a mão de Deus no chamado e no envio. O próprio D. Orani tem repetidas vezes respondido às saudações com a conhecida expressão: “Tudo é graça!”

É São Bernardo, o santo por cujo caminho espiritual, D. Orani seguiu que resume de um jeito tão claro o que hoje estamos celebrando. Assim nos diz S. Bernardo: “Amo porque amo, amo para amar. Grande coisa é o amor, contanto que vá ao seu princípio, volte à sua origem, mergulhe na sua fonte, sempre beba de onde ela corre sem cessar”.

Meus irmãos e minhas irmãs, é muito bom poder perceber a ação da graça de Deus em nós. E, ao perceber essa graça, bendizer ao Deus de todo bem, vendo como a graça de Deus é criativa, é generosa, é personalizada e, por isso mesmo, fascinante. Nós, por exemplo, agradecemos a Deus por tornar D. Orani tão incansável, a ponto de ficarmos cansados só de ver a agenda, que ele continuamente tenta driblar com significativo sucesso.

Cientes de que o Pai do céu trabalha sempre, nós nos perguntamos a que horas D. Orani dorme, se ele está sempre atento a nos responder às mensagens, a nos atender a qualquer período do dia ou da noite, a primeirear no abraço amigo, solidário, consolador ou estimulador, conforme percebe que estamos. Sempre muito atento a como estamos, seja na alegria seja na dor.

Como não bendizer ao Deus que, desejando que sejamos um em Seu Amor, fortalece D. Orani para viver seu lema, um lema que, mais do que uma indicação no brasão episcopal, é uma regra de vida, é um caminho espiritual? A preocupação de D.

Orani pela unidade se manifesta na Igreja como um todo, entre os cristãos em suas diferentes confissões, no diálogo inter-religioso e no acolhimento a todo esforço em prol da paz.

A segunda leitura de hoje, escolhida por D. Orani, é a expressão de alguém que percebe que toda divisão, toda separação, não vêm de Deus. Daí, o convite que a mesma segunda leitura nos faz. É um contínuo convite a nos esforçarmos “para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”. Somos diferentes, mas é o Bom Deus que nos reúne, que nos une, que nos fortalece no caminho da fraternidade.

É também a graça do bom Deus que leva D. Orani a não desistir de nós, especialmente quando tombamos diante da fragilidade da vida. D. Orani luta por nós e nós sabemos disso. D. Orani apanha por nós e nós sabemos disso.

E, quando percebemos o quanto a graça de Deus faz em nós, só podemos assumir a expressão apaixonada de Jeremias, que, nos termos da primeira leitura de hoje, também escolhida por D. Orani, compreende a vida como um ato de *sedução* de Deus, que nos envolve tanto, que dificuldade alguma pode nos segurar, cercear, impedir. O profeta expressa esse sentimento de paixão em meio a um período de grande sofrimento. Nem por isso, entretanto, deixa de amar a Deus. Ao contrário, o profeta se fortalece ainda mais esse amor.

Aí nós entendemos porque, por exemplo, não seria uma situação insegura, no caos da violência urbana, que impediria D. Orani de calmamente sentar-se no meio fio e aproveitar o tempo para responder às mensagens atrasadas. Se a maldade produz tiroteios na violência da grande cidade, o amor de Deus nos leva a transmitir mensagens de paz, abraços, consolações e, é claro, ajustes de agenda. O amor de Deus nos compele, disse São Paulo. O amor de Deus nos seduz, disse Jeremias.

Também assim nós entendemos o caminhar pela escuridão de uma grande avenida carioca, após ter sofrido outro ato de violência, e, caminhando, tentar ligar pedindo ajuda, mas pensando como o Evangelho poderia ser anunciado ainda mais naquela região, de modo que as pessoas não se tornassem tão violentas.

Tudo, enfim, é graça. Deus nos conduz e é muito bom deixar-nos conduzir pelo Deus de Amor. Ele não nos anula. O Bom Deus não removeu as características de D. Orani, como não remove as nossas. O Bom Deus nos fortalece para que nossas

características tão pessoais, tão únicas, sejam colocadas sempre a serviço da missão evangelizadora, a serviço do anúncio Reino de Deus.

É essa inquietude apaixonante é o resultado daquele chamado que nos insere na continuidade dos 72 discípulos do evangelho proclamado hoje nesta missa. É essa inquietude que o Senhor nos diz “vai”, “segue”, “vive e anuncia o Evangelho”. É essa inquietude que usa de todos os meios para viver intensamente essa missão e, ao vive-la, permanecer atento para não se deixar contaminar nem mesmo pelo que não é percebido, à semelhança da poeira sob a sola das sandálias.

O dia de hoje é, portanto, um dia para fortalecer em nós a certeza de que Deus nos ama. É dia de homenagear D. Orani, com certeza, mas, com ele, fortalecer em nós a fé e a missão. Por isso, é também um tempo para agradecer por tantos sinais desse amor gratuito, ao qual, por mais que nos esforcemos nunca poderemos retribuir, a não ser pela ação de graças e por uma vida de contínua entrega ao evangelho.

Junto com os sinais a que aqui me referi, um se destaca na vida de D. Orani. Refiro-me ao seu paternal carinho pelas vocações sacerdotais. Quando me foi informado que D. Orani desejava que a missa de sua celebração jubilar tivesse como referência a oração pelas vocações, eu pensei logo comigo mesmo “Esse é D. Orani!” Preocupado com o povo de Deus, ele vê a messe e percebe que a quantidade de operários é insuficiente. Por isso, reza e se empenha em manifestar sua proximidade com os vocacionados, com os seminaristas e, é claro, com os padres. Que importância tem, outro exemplo, que lhe tenham levado o carro embora, já tarde da noite, se o que importava era levar o seminarista até a casa de sua família, deixando o jovem protegido, seguro?

Só uma vocação feliz e realizada é capaz de se debruçar sobre as vocações que chegam, acolhendo pacientemente os mais jovens, ajudando de modo impressionante, como pude, várias vezes, testemunhar. Só uma vocação feliz e realizada é capaz de chorar, sem medo ou vergonha, quando percebe a fragilidade de um filho no sacerdócio. O amor de Deus se preocupa, não abandona, se faz próximo, encontra seu jeito de visitar seja lá onde for para abraçar, consolar.

Nisso, D. Orani vive um outro ensinamento muito direto de S. Bernardo, o santo por meio do qual sentiu o chamado de Deus e a ele respondeu. S. Bernardo, de modo, muito direto recorda: “Não consideres tanto o que sofres, mas o que Jesus sofreu por ti”.

Faz alguns dias, um sacerdote da Diocese de Petrópolis celebrou 25 anos de ordenação. Na homilia, o irmão padre recordava São Charles de Foucauld e, já naquele momento, eu pensei na missa de hoje. São Charles dizia: "Quanto mais mergulho na minha alma, mais vejo apenas uma vontade: fazer o que o Bom Deus quer de mim, seja o que for... fazendo o que mais lhe agrada, o que mais o glorifica, o que há de mais amor"

Me digam, então, irmãos e irmãs, se não vale a pena acolher esse amor gratuito, infinito e radical do Deus de todas as vocações. Bendito, mil vezes bendito esse Deus, que hoje diz a todos nós para não temermos acolher Seu amor e a ele responder e corresponder.

D. Orani, agradeço ter sido aqui o porta-voz de tanto agradecimento ao senhor e de tanta ação de graças ao Bom Deus por seu sacerdócio. Embora seja desnecessário dizer, mesmo assim eu vou dizer: não mude não, permaneça assim. Esteja sempre ao nosso lado, lute por nós, seja forte pelas ovelhas do seu rebanho, cuide sempre das vocações. Continue a viver intensamente o chamado do Bom Deus em sua vida.

Que esse mesmo Deus o continue abençoando sempre mais. Amém.